



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

MARIA KATIANY DA SILVA

**A PERCEÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DA PRÁTICA EDUCATIVA, À LUZ DA
PERSPECTIVA PEDAGÓGICA FREIRIANA: A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO LEYS EM LIVRAMENTO-PB EM QUESTÃO**

SUMÉ-PB

2016

MARIA KATIANY DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DA PRÁTICA EDUCATIVA, À LUZ DA
PERSPECTIVA PEDAGÓGICA FREIRIANA: A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO LEYS EM LIVRAMENTO-PB EM QUESTÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientador: Professor Isaac Alexandre da Silva

SUMÉ-PB

2016

S586p Silva, Maria Katiany da.

A percepção de professores acerca da prática educativa, à luz da perspectiva pedagógica freiriana: a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Lelys em Livramento-PB em questão. / Maria Katiany da Silva. - Sumé - PB: [s.n], 2016.

58 f.

Orientador: Prof. Dr. Isaac Alexandre da Silva.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Educação. 2. Docente - Professor. 3. Pedagogia Freiriana. I. Título.

CDU: 37 (043.3)

MARIA KATIANY DA SILVA

A PERCEÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DA PRÁTICA EDUCATIVA, À LUZ DA
PERSPECTIVA PEDAGÓGICA FREIRIANA: A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO LEYS EM LIVRAMENTO-PB EM QUESTÃO

Data de aprovação 20 / 10 / 2016

BANCA EXAMINADORA

Isaac Alexandre da Silva
Prof. Dr. Isaac Alexandre da Silva
Orientador

Valdonilson B. dos Santos
Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
Examinador

Walberto Barbosa da Silva
Prof. Me. Walberto Barbosa da Silva
Examinador

Agradeço a Deus por ter me concedido força para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e a Virgem Maria por tudo que aconteceu em minha vida, por ter conseguido chegar até o fim, só ele sabe o quanto foi difícil mais posso dizer que consegui sim, com o apoio de pessoas maravilhosas ao meu lado só tenho ao agradecer Senhor.

Aos meus pais Edvaldo e Aparecida por todo apoio dado, por toda ajuda da mais simples que fosse, mas sei que foi de coração, e por vocês tenho um grande amor mãe e pai. Aos meus irmãos que também contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Ao meu filho Levi, tantas coisas enfrentamos juntos que se fosse pra colocar no papel não caberia, e hoje ao lembrar não me cabe lágrimas no rosto, mas não me arrependo de nada que fiz por você meu filho, sei também que ainda tenho muito à fazer por você, pois sempre será eu e você.

A você que estive comigo e que também me ajudou muito, mas pelo destino não foi possível continuar ao meu lado o meu muito obrigada, pois reconheço o quanto que me ajudaste.

Agradeço aos meus professores por todo conhecimento, pela amizade que construímos e que levo em meu coração um pouco de todos o meu muito obrigada. Sem esquecer de seu Nailton um homem de um coração enorme.

Em especial aos meus amigos que todas as noites estávamos juntos dividindo conhecimentos, momentos de diversão e tudo mais a você Rafael Ferreira, Wilza Borges, Josinaldo Soares, Luciana, Mariana Rodrigues, Jucelânia, Laudilina, Suzy, Alexandra, Thereza, Maria em especial a todos.

Não poderia esquecer da casa sete onde juntas dividimos uma vida por quatro anos, Rosines, Ana Ligia, Raiane, Maria Carleane, Laryssa, Micaele.

A você Elizângela, Paloma e Silvandro que tanto me cobrava para concluir.

Ao meu Professor e Me. Walberto Barbosa pela contribuição e incentivo ao qual recebi desde o início do pré-projeto, como também me apoiou no início deste trabalho, o meu muito obrigada por ter me aguentado por um ano nesta luta.

Ao meu orientador Dr. Isaac Alexandre da Silva não sei nem como agradecer por toda dedicação, paciência e todo o cuidado para que chegássemos ao fim, a você professor só peço a Deus e a Virgem Maria que te guie e te ilumine, pois não tenho outra maneira para retribuir a dedicação que teve com nosso trabalho.

Tudo é no seu tempo certo
Escute esses versos meus
Se alguma coisa esperada
Não chegou nos planos seus
Não se desespere agora
Não veio na sua hora
Pra vir na hora de Deus.

Vinícius Gregório

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar nas práticas educativas de professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Lelys do município de Livramento PB, elementos indicadores da pedagogia freiriana, destacando a pertinência dessa perspectiva no contexto escolar deste município. Para isso foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa por meio da utilização da técnica da entrevista. Os sujeitos da pesquisa foram professores da referida escola. Com relação à fundamentação teórica, o nosso trabalho se apoiou na obra de Paulo Freire, principalmente, com destaque para o seu livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Como resultados, percebemos que a visão que os sujeitos desta pesquisa tem sobre as práticas educativas apresenta alguns traços da teoria freiriana, como a busca de metodologia adequada para o ensino, considerando às necessidades dos alunos; a valorização da formação para atuar de forma mais qualificada e consequente; o conhecimento sobre o perfil dos alunos; um olhar crítico sobre o currículo. Mas, percebemos alguns posicionamentos esvaziados de sentido político-pedagógico a respeito do que se pensa sobre a prática educativa, sem um mínimo de aprofundamento, passando uma impressão de falta de conhecimento sobre essa questão, assim como sobre a contribuição que a obra de Freire pode oferecer para o campo da educação. Percebemos que a obra de Freire poderia ser melhor divulgada e fazer parte da formação de professores, já que a sua obra tem muito a oferecer.

Palavras-chave: Prática educativa. Pedagogia do Oprimido. Tendências Pedagógicas.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo identificar y analizar las prácticas educativas de profesores de la Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Lelys, do município de Livramento –PB, elementos indicadores de la pedagogía Freiriana, destacando la relevancia de esta perspectiva en el contexto escolar de este municipio. Para eso se hizo una aproximación cualitativa a través del uso de la técnica de la entrevista. Los sujetos de la investigación fueron profesores de la mencionada escuela. En cuanto a la fundamentación teórica, nuestro trabajo se basó en la obra de Paulo Freire, principalmente, centrándose en su libro "Pedagogía de la autonomía: conocimientos necesarios para la práctica educativa." Como resultado, percibimos que la visión que los sujetos de esta investigación tiene sobre las prácticas educativas presenta algunos rasgos de la teoría Freiriana, como la búsqueda de metodología adecuada para la enseñanza, considerando las necesidades de los alumnos; la valorización de la formación para actuar de forma más cualificada y consecuente; el conocimiento sobre el perfil de los estudiantes; una mirada crítica sobre el currículo. Pero, percibimos algunas posiciones vacías de sentido político-pedagógico a respecto de lo que piensa de la práctica educativa, sin un mínimo de profundidad, pasando una impresión de falta de conocimiento sobre esa cuestión, así como sobre la contribución que la obra de Freire puede ofrecer para el campo de la educación. Percibimos que la obra de Freire podría ser mejor divulgada y hacer parte de la formación de profesores, ya que su obra tiene mucho a ofrecer.

Palabras clave: la práctica educativa. Pedagogía del oprimido. Tendencias pedagógicas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 AS ABORDAGENS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A PRÁTICA EDUCATIVA.....	14
2.1 ABORDAGENS DE ENSINO E APRENDIZAGEM QUE INFLUENCIAM AS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	14
2.1.1 Tendências educativas liberais.....	15
2.1.2 As tendências progressistas.....	20
2.2 PRÁTICA EDUCATIVA À LUZ DA TEORIA DE FREIRE.....	28
3 A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA PRÁTICA EDUCATIVA, À LUZ DA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA FREIRIANA	34
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOAO LELYS: LOCALIZAÇÃO, ESPAÇO FÍSICO, EQUIPAMENTOS E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.....	34
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	35
3.3 ANÁLISE ACERCA DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA.....	36
3.3.1 Perfil e identidade profissional.....	37
3.3.2 Formação docente e prática educativa	42
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICES A: ENTREVISTA PARA PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	54

1. INTRODUÇÃO

A prática educativa é uma questão fundamental para o campo da educação, uma vez que propõe elementos essenciais para a aprendizagem dos sujeitos. É uma atividade que requer um conjunto de ação como: planejamento, troca de experiência, interação e avaliação mediante as propostas pedagógicas como também refletir sobre a criticidade.

Portanto, a prática educativa vai além da proporção de ensinar conteúdos, mas de prover conhecimentos ao educando tornando críticos e questionadores inseridos na sociedade.

O interesse em estudar esse tema da prática educativa surgiu de uma curiosidade sobre as metodologias usadas atualmente pelos educadores da escola onde estudei, ou seja, se eles/as ainda trabalham o mesmo método de ensino no qual vivenciei em meu período escolar. Naquele tempo, alguns educadores adotavam uma forma de ensino baseada na obediência, a qual o aluno não tinha o direito de expressar sua opinião, além de outros aspectos que hoje eu percebo que não contribuem muito com os processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o nosso campo de trabalho investigativo foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Lelys, do município de Livramento-PB. A instituição em que fiz meus estudos e que contribuiu muito para meu aprendizado.

Considerando essas questões, este trabalho tem como objetivo geral identificar e analisar elementos indicadores da pedagogia freiriana nas práticas educativas de professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Lelys, do município de Livramento-PB, destacando a pertinência dessa perspectiva no contexto escolar desse município. E como objetivos específicos, buscamos fazer um levantamento sobre a concepção que os professores tem da prática educativa, considerando a sua formação, o trabalho docente que exerce e a sua identidade profissional e; identificar nas questões acima, as possíveis aproximações com a teoria freiriana, destacando as contribuições que esta teoria oferece à educação escolar do município.

O devido trabalho foi elaborado por meio de uma pesquisa qualitativa. Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico para explicar e compreender o objeto da pesquisa, assim como uma pesquisa exploratória pra obtermos um conhecimento prévio para elaborar o instrumento de coleta de dados a entrevista.

Para os devidos resultados realizamos uma entrevista com um número de três educadores para que pudéssemos alcançar o nosso objetivo em estudo.

Neste sentido, fundamentamos em Minayo (1994), quando ela diz que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado.” Portanto, estamos trabalhando com a realidade humana, buscando compreender significados, intenções e outros aspectos também importantes.

Compreendendo que a abordagem qualitativa abrange vários tipos de pesquisa, optamos, então, pela pesquisa de campo, que de acordo com Gonçalves (2001, p.67):

[...] é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Portanto, é necessário que o pesquisador se desloque para o campo em estudo para que através de uma interação e observação possa coletar dados no lugar específico do problema tratado. A pesquisa de campo é desenvolvida após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um aprofundamento sobre o determinado assunto.

É necessário que o pesquisador vá a campo para que ocorra um diálogo com a realidade a qual vai ser estudada, e buscar uma aproximação do problema a ser estudado com mais precisão, é buscar as respostas para as questões.

Para isso, utilizamos a técnica da entrevista, que trata-se de uma conversa face a face entre duas pessoas, com a finalidade de obter informações sobre o determinado assunto. Na entrevista o pesquisador segue um roteiro de perguntas para que possa alcançar o objetivo desejado. Portanto, não se tem um público específico para atingir, tanto pode ser utilizado com analfabetos, por meio da pesquisa pode conhecer o que os indivíduos pensam sobre determinado assunto. Que tem como objetivo identificar a prática educativa dos educadores de uma escola pública do cariri.

Considerando os passos que foram dados no decorrer deste trabalho investigativo, inicialmente foi elaborado um trabalho exploratório, buscando caracterizar o problema da pesquisa, construir o objeto, os aspectos teóricos, e

metodológicos. E para isso foi feito um levantamento bibliográfico para compreender e explicar a realidade que envolve o objeto da pesquisa.

Neste sentido, partimos da ideia de que o pesquisador deve ter uma compreensão prévia do problema em foco, buscando com a prática da pesquisa desvendar e analisar o que vai aparecendo no decorrer da pesquisa.

Para a construção dos dados fizemos entrevistas com os sujeitos, a partir de um roteiro prévio, mas flexível conforme a necessidade, a entrevista foi realizada em um ambiente onde o entrevistador se sentisse mas a vontade para se expressar, as entrevistas foram realizadas na casa do entrevistado. Nas entrevistas buscamos evidenciar o percurso profissional dos sujeitos, a formação e o trabalho pedagógico que exerce, assim como o perfil social, econômico, cultural e educacional de seus alunos. Buscamos saber também sobre o que cada um conhece da proposta pedagógica de Paulo Freire.

A formação no curso de Ciências Sociais provou algumas reflexões sobre as modalidades de ensino voltadas para novas práticas pedagógicas principalmente na interação e diálogo entre professor e aluno e na condução de situação de aprendizagem nos diferentes contextos.

Este tema foi escolhido com o propósito de buscar subsídios por meio de estudos teóricos na visão de Paulo Freire, com base em sua teoria da Pedagogia do Oprimido, com destaque no livro Pedagogia da autonomia entre outros. Nesta obra, Freire (2011) propõe várias questões voltadas ao processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva crítica. Outros autores contribuíram para elaboração deste trabalho, mas a base principal foi a obra de Freire.

Como organização, este trabalho está estruturado da seguinte forma: na introdução damos uma visão geral deste trabalho, apresentado os elementos que o compõem. Em seguida, na segunda seção, fazemos uma discussão teórica sobre os conteúdos que fundamentam este trabalho. Nesse sentido, abordamos tanto a Pedagogia do Oprimido defendida por Freire, considerando a reflexão que essa perspectiva faz sobre a prática educativa, quanto outras abordagens que mais se destacam nos trabalhos dessa área de prática educativa.

Na terceira seção, apresentamos os procedimentos metodológicos que foram utilizados. A abordagem qualitativa foi a nossa opção, que por meio dela elaboramos o nosso instrumento de pesquisa principal, que foi a entrevista. Utilizamos também a

revisão bibliográfica para fundamentar teoricamente o trabalho e para contribuir na análise dos dados.

Na quarta seção, fazemos uma discussão acerca dos dados pesquisados, analisando a percepção dos professores, que foram os sujeitos da pesquisa, sobre a prática educativa, considerando a teoria de Freire.

E na última parte do trabalho, fazemos um resumo sobre os elementos principais trabalhados, apresentando as considerações finais, retomando os objetivos da pesquisa e relacionando com os dados coletados, colocando o nosso posicionamento sobre o que foi pesquisado.

2. AS ABORDAGENS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A PRÁTICA EDUCATIVA

Discutimos nesta seção os fundamentos teóricos por meio dos quais nosso trabalho foi direcionado. Nesse sentido, abordamos tanto a Pedagogia do Oprimido defendida por Freire, quanto outras abordagens que mais se destacam nos trabalhos dessa área de prática educativa.

2.1 ABORDAGENS DE ENSINO E APRENDIZAGEM QUE INFLUENCIAM AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Para entendermos a temática em estudo faz-se necessário uma compreensão sobre orientações pedagógicas e as contribuições de Paulo Freire, por ele ser um grande colaborador quando nos referimos a estudos dos processos educacionais. No decorrer da história da educação, e em debates relacionados, vemos uma importância fundamental na compreensão das estratégias de ensino voltada para questões referentes à aprendizagem. Assim, para dar significado ao ensino, tanto a didática quanto a pedagogia de uma forma mais geral são vistas como de importância essencial trazendo sentido de transmissão, orientação e direção, um conjunto de significados, que são integrados na ideia de ensinar e de ensino.

Desse modo, o processo de ensino não é simplesmente variedade ou modalidade dos processos mais gerais de comunicação e informação, e se aproxima de assimilação de conhecimento atendendo as expectativas dos alunos. Isso deve ser levado em consideração ao pensarmos as práticas educativas que contribuirão para formação dos indivíduos.

A prática educativa é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária a existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades, físicas e espirituais, prepara-los para a participação ativa e transformadora nas várias instancias da vida social (LIBÂNEO, 1994, p.16-17).

Nessa perspectiva a escola torna-se um espaço de formação e reflexão, devendo comprometer-se com o desenvolvimento da pratica educativa que visa uma

inter-relação entre os seus atores promovendo a formação da personalidade nos alunos.

Sobre a prática educativa, várias tendências influenciam a atuação dos professores, não importando se são de Ciências Sociais, Matemática ou qualquer outra área. De acordo com alguns autores, as tendências apresentam visões diferentes sobre a educação, assim, é necessário perceber as diferenças e as intenções, já que nem todas trabalham em favor das classes mais pobres. Achamos importante destacar que a nossa opção pela teoria de Freire se deu principalmente pelo compromisso que a sua pedagogia tem com o povo mais pobre.

De acordo com Libâneo (2006), as tendências podem ser classificadas em dois blocos: **as tendências liberais e as progressistas**. Estudar essas tendências é importante porque é possível perceber que a prática educativa não acontece por acaso, mas sofre influência que direciona o fazer educativo.

Neste sentido, vamos ver primeiro as tendências do campo liberal.

2.1.1 Tendências educativas liberais

De acordo com Libâneo, o bloco das tendências educativas liberais é composto pela Tendência Liberal Tradicional, a Tendência Renovada Progressivista, a Tendência Pedagógica Renovada Não-Diretiva e a Tendência Pedagógica Tecnicista.

Conforme Libâneo (2006), a **Tendência Liberal Tradicional** caracteriza-se por acentuar o ensino histórico, de cultura geral, no qual aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não tem nenhuma ligação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual.

A visão dessa concepção pedagógica tem como modelo buscar um ideal central do ser humano, pois era a escola que organizava os saberes dominantes para manter o status, as teorias contemporâneas, onde o homem era tido como posição de todo processo educativo, que deveria desenvolver aspectos desejáveis de personalidade adulta, através do conhecimento adquirido na imposição das disciplinas, na memorização dos conteúdos se apropriando desse saber afim de não abalar a ordem social.

Ainda voltado para essa tendência, o educador executa os procedimentos repassando com autoridade e preparando como a figura principal na sala de aula. Muitas vezes tomando o lugar de um vigia ou mesmo fazendo correções de prova, e ensinando com autoridade máxima tornando alunos estáticos, paralisados, mudos e desinteressados, ouvindo apenas o professor da toda a matéria que vai cair nas provas.

Na tendência pedagógica tradicional o modelo de ensino ainda é visto como aula expositiva e o professor como principal autor de demonstração e para o alunado como auditório passivo, apenas recebendo informações transmitidas por o professor de forma repetitiva a qual Paulo Freire denomina de educação bancária “depositada” os conteúdos na cabeça dos alunos.

A função essencial da escola nessa tendência é transmitir conhecimento disciplinares para a formação geral do alunado onde nessa estratégia de ensino levava apenas a inserção futuramente do sujeito a sociedade em que a alternativa é pela formação valorizada.

Em algumas escolas esse modelo muitas vezes aparece com o acúmulo de conteúdos e de informações que são pertencentes aos alunos e o processo de aquisição de conhecimento fragmentado é alienada, ou seja, sem significado.

Observa-se que embora com tantas mudanças nessa pedagogia, porém ainda a mesma encontra-se presente na maioria das escolas e das universidades/faculdades, mesmo com as formações continuadas, o conhecimento através de várias contribuições em outras pedagogias, isso se dá por alguns professores ainda vê a sala de aula como único espaço possível de aprendizagem, de forma receptiva e mecânico.

Conforme Berman (1986, pg. 34) quanto ao fato da pedagogia tradicional estar presente nas escolas até hoje, é importante que os professores saibam que a escola não deve ficar presa a velhas concepções sem que haja pelo menos uma certa modernização ou adequação desta concepção para a realidade atual de uma escola cada vez mais digital e de mais ideias levando em consideração também as necessidades da sociedade, com o objetivo de promover o progresso e que sabe até seu equilíbrio social.

Assim, nessa modalidade são poucas as situações em que o aluno é impulsionado a pensar sozinho, o indivíduo ainda não é visto como um construtor de conhecimento. Onde a educação deve ter a prática educativa com os educandos de

forma autônoma dialógica principalmente crítica, democrática e libertadora buscando uma transformação de ordem social. Essas características precisam ser permanentemente reconstruídas e reinventadas a partir de novos contextos sociopolíticos e cultural do mundo contemporâneo.

Na segunda tendência do bloco liberal, a **Liberal Renovada Progressivista** a função da escola adapta-se às necessidades individuais do aluno. Acredita-se que o conhecimento quando efetivamente produzido transforma as pessoas, transforma o mundo ao seu redor.

Um ponto alvo para a prática pedagógica, segundo Freire, (1992, p. 38), é o entendimento de que “formar” é estender-se além da visão de educar, é também ter o conhecimento do homem na formação de suas capacidades de interagir no meio social, assim, o papel da escola é preparar os alunos para o mundo em que vivem, tornando seres críticos conscientes das contradições existentes na sociedade.

Nesse sentido, a concepção da escola renovada a disciplina tem que adotar como prática pedagógica ligada ao interesse e necessidade do alunado, buscando o desenvolvimento do interesse espontâneo e não vigiados. Não basta apenas que os conteúdos sejam ensinados e preciso que liguem, de forma indissociável, à sua significação humana e social.

Nessa tendência a escola tem como finalidade a adequação do ensino as realidades e necessidades dos alunos, é onde surge a importância de situar a aprendizagem de estabelecer uma conexão com a experiência dos alunos para que possa chegar a compreensão autêntica que permaneçam para além das provas, mas para retratar além da vida, ou seja, criar forma de construção do conhecimento, associado ao surgimento de problemas vinculados a situações reais. Nesse contexto, o mais importante hoje não é apenas o que se aprende, mas como se aprende, porque se aprende e que efeito isso tem para os sujeitos que aprendem.

Nesse método de ensino o que entra em ação é a Escola Nova com suas estratégias, pois a aprendizagem parte do interesse do alunado, partindo de uma abordagem da psicologia evolutiva e da aprendizagem de forma expressiva e de liberdade de escolha a autonomia e a capacidade prática do aluno para atuar na sociedade de trabalho, porém esse método varia de escolas.

Para Ghiraldini (200, p. 46) razão pela razão defendia na concepção humanista da escola nova, volta-se para racionalidade da atividade do trabalho do “aprender a aprender” valorizando o processo de industrialização e o individualismo.

Seguindo esse pensamento o autor enfatiza em metodologia voltado ao ensino ativo, adequando a relevância do trabalho no processo educativo, tendo como norte a ideia de autonomia nos seguintes passos metodológicos: a) os estudantes são colocados em atividades, pois é dela que emerge o primeiro passo da aprendizagem; b) os estudantes são instigados a examinar a situação, como é o próprio da mente humana que, ao defrontar-se com um problema, analisa seus vários elementos e localiza o cerne das dificuldades e o fator de importância mais decisiva; c) o estudante é solicitado a fornecer elementos para a formação de hipóteses; d) professor e estudante formulam hipóteses; e) as hipóteses são postas à prova, por experimentação direta ou indireta.

Na mencionada tendência, o relacionamento professor aluno e direcionamento na prática escolar são essenciais, visto que a motivação para que o sujeito aprenda alguns fatores onde um dos quais é o interesse do próprio aluno, e na prática educativa na transformação vem sempre acontecendo. Os saberes ou se modificam ou se ampliam, sendo necessário o professor rever essas práticas para adquirir e discutir alguns saberes fundamentais relacionados a prática educativa. Portanto, ensinar é criar possibilidades e situações de ensino e aprendizagem para a construção do conhecimento onde os indivíduos se transformam em suas relações uns com os outros e assumindo-se com ser pensante social e histórico.

O educador é um agente de revolução social, de quebra de paradigmas e preconceitos, construção de valores e virtudes. Assim, a atuação em sala de aula vai além de transmitir conteúdo. É preciso ultrapassar objetivos burocráticos, relacionar o cognoscitivo ao afetivo e, mais do que preparar para o mercado de trabalho, formar gente.

Para a **Tendência liberal renovada não-diretiva** o papel da escola está na formação de atitudes, de modo que esteja mais voltada para os problemas psicológicos. De forma que estabeleça uma mudança no indivíduo, ou seja, uma adequação individual.

Conforme Libâneo (1985), essa tendência é uma concepção educativa onde o ensino é uma atividade excessivamente valorizada, tendo que os procedimentos didáticos, o conteúdo curricular, as aulas, os livros tem pouca importância face ao propósito de favorecer a pessoa um clima de autodesenvolvimento e realização pessoal. O resultado de uma boa educação seria semelhante a realização de uma boa terapia.

Assim nesta tendência é dever da escola a formação do sujeito, numa educação integradora voltada mais para as atitudes onde a clientela sabia lidar com os problemas psicológicos, pois com esse trabalho visamos uma mudança no aluno para que este possa se adequar a algumas situações tanto pessoal quanto no seu ambiente, ou seja, ser um aprendiz ativo, curioso, e criativo na construção do conhecimento.

A escola deve ajudar todo indivíduo a se autoconhecer. O desenvolvimento da inteligência é inseparável da afetividade. Além de garantir a competência cognitiva é necessário que a escola forme para valores éticos, que cuida da formação de qualidade morais, convicções humanistas e humanitárias e que ajude o aluno a pensar metodicamente sobre os valores, a aprender e vivenciar conceitos morais e modos de agir (LIBÂNEO, 2007)

Ainda nesta concepção os conteúdos não são prioridade pois o que tem grande relevância é o laço de afetividade entre professor e aluno, ou seja, o desenvolvimento das relações de comunicações pois assim, a construção do conhecimento se dá de forma dialogada onde o educador facilita situações de aprendizagem para que os educandos construa o próprio conhecimento. Não existe uma metodologia definida mas sim um meio para lidar com cada aluno, o professor passa a ser o mediador priorizando as relações comunicativas de maneira que cada um aprenda a ter seus pontos de vista e sua própria personalidade.

Snyders (apud Carvalho, 1984) ao analisar a escola nova diz que é perigoso, pois a qualidade e os problemas são colocados contra os objetivos da educação o que se refere a formação plena do indivíduo, com liberdade, autonomia, originalidade, capacidade crítica e de intervenção na realidade.

A aprendizagem no momento criativo o conhecimento está acontecendo dentro de si, onde é sabido também que a aprendizagem se relaciona com a realidade. “A escola só conseguiu cumprir sua missão de criar indivíduos autônomos se houver ampla interação com a comunidade, de modo a compensar a defasagem cultural dos alunos” (DIMENSTEIN, 2009). Assim a influência da tecnologia não deve ser subestimada mas também não deve ser supervalorizada. O professor não deve apenas transmitir o saber, mas levar o aluno a ser ator considerando o respeito, a autonomia de cada um, visto que com esse conhecimento o educador toma forças diretivas e encoraja o aluno e sua auto organização.

Para a última tendência do bloco liberal, a **Tendência liberal tecnicista**, a instituição escolar funciona como modeladora do comportamento dos indivíduos por meio de processos. Assim, cabe à escola organizar as habilidades, entre estes o conhecimento para que os indivíduos possam se enquadrar no mundo global. Nesta tendência a escola trabalha para que ocorra um desenvolvimento amplo na ordem social, que seja possível uma ligação voltada para o comportamento do indivíduo, ou seja, a intenção é que se desenvolva seres competentes para o mercado de trabalho.

Castro (1996) diz que a educação brasileira reflete uma cultura autoritária, sendo o professor possuidor do poder responsável por apenas falar aquilo que possui como conhecimento, seus pensamentos ao aluno, que por sua vez deve agir aceitando de forma passiva, sem manifestações, anulando toda a possível participação do aluno no processo de ensino ou aprendizagem, acentuando a obediência e não o questionamento.

Assim, nessa tendência o sujeito é considerado como fruto que resulta de suas forças e resultado obtido no contexto que vive, caracterizando o aluno como recurso humano unido ao professor. Sendo que o educador planeja e o aluno faz, porém apresentando o comportamento que sobre regras é obedecido e esperado.

Também relacionado a essa tendência a escola objetivava cumprir o que manda o sistema educacional sobre os conhecimentos da economia e política, voltada ao regime militar, ajustando para as questões da sociedade da indústria e da tecnologia, uma vez que o indivíduo era preparado para seu desenvolvimento de qualidade ao lidar com a tecnologia, e o educador era visto simplesmente como uma interação entre os ensinamentos e o aluno.

2.1.2 As tendências progressistas

Com relação às tendências progressistas, conhecidas também como tendências críticas, alguns autores destacam que uma de suas principais características é a contribuição com a transformação social. As tendências que fazem parte desse bloco são a Tendência Libertária, a Tendência Pedagógica Histórico-Crítica e a Tendência Pedagógica Libertadora.

Com relação à **Tendência Libertária**, é importante dizer que a escola tem a finalidade de promover uma transformação na vida dos discentes voltado para a

libertação, uma vez que o aluno inserido em grupo de ações adquire um aprendizado, onde este tenha significado e conhecimento do que aprendeu. Portanto, a instituição com este embasamento promoverá mudanças no trabalho da educação e na colaboração de forma efetiva no sistema de procedimentos administrativo.

Os conteúdos são os conhecimentos que resultam das experiências vividas pelo grupo especialmente a vivência de mecanismo de participação crítica. O conhecimento não é a investigação cognitiva do real, para extrair dele um sistema de representações mentais, mas a descoberta de resposta as necessidades e as exigências da vida social. Os conteúdos propriamente ditos são os que resultam de necessidades e interesses manifestos pelo grupo e que não são as matérias de estudo (LUCKESI, 1994).

Com relação ao ensino, as matérias são postas a disponibilidade do discente, de forma a não serem exigidos, visto que o mais importante é o ato do conhecimento que satisfaz as múltiplas necessidades do aluno, como resultado do trabalho vivenciado em grupo, pois estes conteúdos recebidos são respostas para uma vivência no ambiente e com a vida ativa que os rodeiam.

É por meio da convivência em grupo que os alunos irão em busca de mecanismos que sejam cabíveis para encontrar as bases que sejam mais significativas no contexto de sua instituição, visto que ocorrerá por meio da iniciativa própria do aluno ou grupo. Contudo, os alunos irão receber tudo que seja necessário como as atividades e a organização do trabalho da escola, com isso ficará à mercê dos alunos trabalhar ou não.

A pedagogia institucional tem como base em uma de suas funções a de ocasionar uma transformação na ligação que ocorre entre professor e aluno. Visto que ambos são tidos como desiguais ou mesmo diferentes, isso não significa que o educador não possa servir ao educando, o mesmo pode tornar-se obrigatório nas suas concepções e até mesmo colocar seus ideais. Isso pode ocorrer sem a necessidade de querer transformar o educando em objeto. Para melhor compreensão o educador é um orientador que se une ao grupo para que possa ocorrer um conhecimento em comum.

Tendência progressista crítico social dos conteúdos: esta tendência visa a propagação dos conteúdos vivos, na realidade, ou seja, trabalhar com o concreto nos conhecimentos sociais. O mesmo tem a função de transformar a escola na

sociedade. “A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições fornecendo-lhe um instrumental por meio da aquisição de conteúdos e da socialização da sociedade” (LIBANEO, 1985, p.39).

O principal papel da escola é preparar os alunos para o mundo em que vive tornando os seres críticos conscientes das contradições existentes na sociedade da que fazem parte, assim uma das características dessa tendência é a forma de aprender os conteúdos, pois eles não devem ser preparados da realidade social. Dessa forma as práticas educacionais devem ser organizadas em torno do conhecimento e da transformação em meio as relações que se travam nos espaços institucionais, uma vez que com essa metodologia se desenvolve e engloba as experiências vivenciadas pelos educandos.

Conforme (ARANHA, 1996, p.21) essa tendência busca “[...] construir uma teoria pedagógica a partir da compreensão de nossa realidade histórica e social. A fim de tornar possível o papel mediador da educação no processo de transformação social. Não que a educação possa por si mesma só produzir a democratização da sociedade, mas a mudança se faz de forma mediatizada, ou seja, por meio da transformação das consciências.

Pode-se perceber nessa citação relacionada a esta tendência uma atenção preocupante para a construção de uma transformação social. Que a partir da análise e compreensão da realidade do aluno com as vivências sociais no mundo do trabalho, esses conhecimentos que já vem sendo construído culturalmente contribuem para a maturidade e experiência em vida.

Tendência progressista libertadora: nesta tendência pode-se dizer que sua marca é a atuação não-formal ou não escolar, mas a luta é que ela chegue a ocupar os espaços escolares como uma pedagógica que influencie as práticas educativas.

A educação libertadora questiona a realidade do indivíduo com a natureza, sendo perceptível uma certa transformação. Os conteúdos extraídos para o ensino são visto como temas geradores, são retirados da prática do cotidiano dos educandos. Não se tem uma grande importância pela maneira que o conteúdo específico é conduzido. O processo de alfabetização para adulto, por exemplo, está fortemente ligado entre educador e educando, visto que é importante ocorrer o diálogo entre ambos, onde os mesmo iram se comunicar e se conhecer. Assim, o educador deve se adequar ao nível dos educandos, visto que seja perceptível a adaptação do desenvolvimento de cada grupo.

O educador é o mediador/problematizador da aprendizagem que se envolve junto com os alunos para a reflexão nos temas que são propostos em sala de aula, porém os alunos tem toda liberdade de escolha para realizar seus trabalhos sendo de responsabilidade do grupo como vai ser colocada a discussão.

Na proposta de Freire (1987) deve haver um compromisso do educador, ele ressalta que não se deve pensar apenas ideias, mas também a vivência de ensino nas suas abordagens. Para ele a educação libertadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificadora tem sua prática de dominação. Para Freire

Apenas quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmo, superando, assim, sua convivência com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual nas ações, o que nos parece fundamental, é que esta não está a mero ativismo, mas associada a sério empenho de reflexão para que seja práxis (FREIRE, 1987).

Isso não pode ocorrer sem o diálogo, numa estrutura apenas depositária ou bancária, como veremos a seguir. Sobre estas concepções trataremos a partir de agora.

Existem várias formas de atuar do ponto de vista pedagógico, e alguns autores chegam a dar nomes a determinadas formas de atuação. A exemplo disso, temos duas maneiras de atuação antagônicas que Paulo Freire nos traz. Uma delas é a dialógica/libertadora/do oprimido e a outra é a bancária. Sobre esta última trataremos neste momento, a partir do pensamento do autor em questão.

Paulo Freire (1996) conceitua que educação bancária é um ato de depósito, que envolve transferência e transmissão de valores e conhecimento. Segundo o autor a escola é um lugar de comunicação em que os educandos apenas recebem as informações em formas de depósitos, ou seja, os alunos são conduzidos aos estudos como uma simples forma de memorizar. Mas ainda a narração os transforma em vasilhas em recipientes a serem enchidos pelo educador. Quanto mais vai enchendo os recipientes com seus depósitos tanto melhor educador será. Quanto mais se devem docilmente encher tanto melhores educandos serão.

Com o exposto é perceptível o quanto as maneiras que constituem esse processo educacional estão equivocadas, uma vez que, deve ocorrer a interação no

decorrer dos artifícios utilizados durante a aplicação da metodologia que colaboram para a aprendizagem.

Observa-se que as características mencionadas anteriormente se assemelham com a definição de educação “bancária” citada a seguir:

A educação “bancária”, em cuja pratica se dá a inconciliação educador-educandos, rechaça este companheirismo. E é lógico que seja assim. No momento em que o educador “bancário” vivesse a superação da contradição já não seria “bancário”. Já não fazia depósitos. Já não tentaria domesticar. Já não prescreveria. Saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele, seria sua tarefa. Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação (FREIRE, 1987, p.36).

Este entendimento da concepção bancária está relacionada ao ensino do educador-educando um processo de depósito oferecido pelo educador que irá se tornando em conteúdo, no qual não existe uma distinção da aprendizagem apenas sabe-se que existe na consciência do indivíduo, de modo que o educador com sua disciplina irá cada vez mais fornecer conhecimento, irá preencher a mente do educando a qual é vista como seres vazios, ou seja, fazendo depósito de conteúdo.

Sendo assim, podemos encontrar na educação bancária alunos que são receptíveis, ou seja, irão receber informações a qual será passada pelos professores. Dessa forma, o educador faz a exposição do conteúdo e o educando é apenas um mero receptor. Portanto no âmbito educacional sempre irá existir o que transmitir e o que recebe, na qual existirá uma repetição de conteúdo impostos insistente do educador para com o educando. Onde o indivíduo não possa ter uma compreensão clara e objetiva da realidade em que está inserida, ou mesmo, não sendo capaz de raciocinar sobre o mundo ao qual faz parte.

É perceptível que na educação bancária o educando não é merecedor de construir com seu educador todo conhecimento, pois de certa forma o educador acredita ser o possuidor de todo saber. Mas esta educação está relacionada a uma sociedade de classe entre ensinar e aprender na qual, o primeiro está voltado para o educador onde acaba trazendo uma nova maneira para a educação, ou seja, uma forma que seja mais conveniente para si, e em seguida os educandos que não podem fazer questionamentos.

A educação aqui trabalhada é vista como uma educação manipuladora, onde informações são passadas e arquivadas por meio da repetição, ou seja, o educador apenas faz comunicados sobre o que quer. Sendo uma pedagogia da memorização assim como já foi relatado, também é vista como antidialógica por não dar o direito de expressão, ou seja, não existe diálogo.

Freire busca uma educação que contraponha o bancarismo, na qual o educando desenvolva a socialização do conhecimento e que possam ter uma libertação para que tanto educador assim como educando deixem de ser vistos com indiferença. Sendo importante que estejam ligados a uma mudança do mundo em que vivem, propondo uma educação voltada ao diálogo que todos devem aprender juntos, tendo consciência e transformando sua realidade, por meio do diálogo, conforme trataremos no item a seguir.

Torna-se necessária uma nova forma de avaliar e propor outro modelo, sendo urgente substituir esta educação tradicional por uma outra educação orientada para a formação de pessoas críticas, participativas, valorizando a coletividade, a democratização da vida social e a instituição de formas democráticas de governo.

Freire (1980) propõe uma educação popular na qual tem como objetivo a libertação do sujeito, tomando novas condições de liberdade e ampliando seu desenvolvimento voltado para uma tomada de consciência a nível de reflexão e método diferenciado.

Portanto, essa ação dialógica entre os seres humanos passa a ser entendida como um componente de grande relevância nessa educação, tendo em vista os interesses educacionais com o compromisso e a valorização do sujeito crítico e democrático.

A nossa experiência, por isso que era democrática, tinha de se fundar no diálogo, uma das matrizes em que nasce a própria democracia. Diálogo da instituição com o operário, seu cliente, através de clubes recreativos e educacionais. Dialogação que representava uma cada vez maior participação do operário na vida da instituição a que se ligava e com que sobretudo aprenderia a ver a coisa pública através de outras perspectivas (FREIRE, 1959, p.14).

Reiteradas ao longo do procedimento de sistematização de suas ideias, essas reflexões fundamentavam as críticas de Paulo Freire à educação escolar então praticada no país. Nesse aspecto de uma educação transformadora a escola deve abrir espaço para uma boa interação com o aluno, principalmente no ouvir

respeitando seus limites de aprendizagem e suas diferenças, tendo a visão que todos são capazes de aprender, abrindo assim um leque de mais conhecimento e de contribuição na aprendizagem.

O diálogo é uma pequena discussão de oportunidade especial para obter bons resultados, visto que o mesmo já faz parte da nossa história, onde tem o poder de transformar, refletir em ação e sobre a realidade interagindo uns com os outros, com a capacidade de transformação, porque o diálogo não é simplesmente uma comunicação de conhecimento e transformação, mas um ato libertador e uma comunicação democrática fazendo parte da sua cultura.

Freire enfatiza a ligação entre o diálogo e a afetividade onde ambos são de grande importância na relação professor-aluno, visto como uma virtude em que o indivíduo se constitui por meio de comportamentos adquiridos na sociedade como também na educação. Já Gadotti (apud Freire, 1991, p.69) enfatiza que “[...] o diálogo é uma exigência existencial que possibilita a comunicação” e para pôr em prática o diálogo, o educador deve colocar-se na posição humilde de quem não sabe tudo.”

Considerando a instituição escolar, esta é o local ideal para trabalhar relações de colaboração e cooperação, levando em conta as experiências vividas e as que o aluno traz do seu cotidiano, conduzindo uma aprendizagem significativa, contribuindo para que a mesma possa planejar a convivência de forma mais sistematizada e embasada em estudos científicos.

Portanto, sem a existência da ação e da reflexão o diálogo se torna palavras soltas. Nesse sentido, a prática do diálogo começa a partir da inquietação do conteúdo proposto da educação, visto que o diálogo é uma comunicação, na qual não tem a característica de domesticar nenhum indivíduo.

O educador tem a responsabilidade de manter um ensino com eficiência e o aluno vai além de um espectador do processo de aprendizagem, a partir de um amplo processo educativo e reflexivo, organizado para ministrar a cultura geral e satisfazer as necessidades práticas na visão de outras tendências.

O trabalho de Paulo Freire (1996, p.40) “[...] é mais do que um método que alfabetiza, é uma ampla e profunda compreensão da educação que tem como cerne de suas preocupações a sua natureza política”. Ele tinha o desejo de transformação por um mundo democrático, tinha uma preocupação com as populações injustiçadas.

Nos anos 80 lutou pela escola pública de qualidade para todos. Paulo Freire pensa a educação como ato político, ato de conhecimento e ato criador, pois seu pensamento está ligado a realidade que deseja transformar. Freire não vê a educação apenas como um meio de passar conteúdos por parte do educador, mais de estabelecer um diálogo entre educador e educando, assim aquele que educa também aprende.

Na visão de Freire os educandos quanto os educadores passam por uma transformação de seres críticos, ou seja, tornam seres libertos, de forma que a liberdade é o foco central de sua concepção educativa. Portanto, “a educação visa à libertação, à transformação radical da realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da sua história e não como objetos” (FREIRE, 1996, p. 81).

O método pedagógico de Paulo Freire está voltado para as fases em que se encontra o oprimido em busca de libertação. Para ele, através da educação problematizadora, os homens desenvolvem sua capacidade de perceber criticamente os caminhos que existem, eles passam a ver o mundo não como uma realidade estática, mas como uma realidade em processo, em transformação.

Freire parte da ideia de um ensino pautado no diálogo, em que educador deve valorizar os saberes do aluno, transformando o ambiente de aprendizagem em um espaço de conhecimento variados. Conforme na sua obra *Pedagogia da Autonomia* (2011, p.12), “[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

O método de alfabetização de Paulo Freire estava voltado para o ensino de adultos. Freire estava preocupado com uma educação em que o aluno pudesse participar da vida pública e não apenas para dominar os padrões de escolarização.

A Pedagogia de Paulo Freire conhecida como libertadora que faz um destaque da dimensão política da educação, onde o indivíduo para Freire tem que ter um entendimento não voltado apenas para a leitura e a escrita, mas que tenha uma visão dos acontecimentos da sociedade. Portanto, Freire valoriza os processos educativos, escolares, mas fazendo um diálogo com os saberes que o aluno traz para a escola.

Segundo Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia*, que é a principal obra que fundamenta este trabalho, na prática educativa existe alguns requisitos que os professores precisam estar atentos tais como: ensinar exige pesquisa, ensinar exige

respeito aos saberes dos educandos, ensinar exige respeito a autonomia do ser do educando, ensinar exige curiosidade, ensinar exige saber escutar, ensinar exige querer bem aos educandos, entre outros.

A pedagogia de Freire é contrária ao modelo de sociedade que exclui, por isso é considerada revolucionária, uma vez que propõe uma mudança profunda na sociedade, como por exemplo a pedagogia de Freire vai no sentido de acabar com as desigualdades sociais. Ele valoriza o sujeito da aprendizagem, nessa perspectiva a educação se desenvolve a partir do diálogo onde cada um participava efetivamente, tanto professor como aluno.

Em sua obra “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente” (2011), ele discorre sobre a prática e a formação docente, sobre os conteúdos da aprendizagem e o descaso pelas condições materiais das escolas, destaca a experiência educativa, respeito à autonomia do educando etc.

Paulo Freire (2011) busca mostrar que o educador não pode transformar a teoria e a prática em algo mecânico, mas que deve ensinar de acordo com o que os educandos trazem consigo. Sendo assim, o educador deve fazer uso da experiência do saber dos educandos e trabalhar fazendo uma ligação com o conteúdo abordado em sala de aula discutindo a realidade.

Ensinar não está apenas voltado para métodos rígidos, mas o professor pode fazer uso do cotidiano para interagir com o aluno, respeitando o senso comum que ele traz e enfatizando com a realidade. Portanto, assim despertará sua criticidade e sua curiosidade, gerando também o diálogo.

No livro “Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire enfatiza que o professor deve sempre buscar melhorar sua prática educativa, com novas propostas pedagógicas de como formar a autonomia dos alunos e que o professor sempre deve estar pesquisando e aceitando o novo.

2.2 PRÁTICA EDUCATIVA À LUZ DA TEORIA DE FREIRE

A educação passa por muitas transformações e é necessário que os educadores possam rever suas práticas de ensino, fazer formação continuada e renovar suas práticas pedagógicas, perceber em que ponto de vista a aprendizagem deve acontecer, pois o professor durante sua atuação na escola se apropria e

produz saberes e práticas, porém muitas dessas práticas são determinadas por sua competência científica.

Conforme Gimeno Sacristan (1990, p.8-9) a prática docente não é uma ação que deriva de um conhecimento prévio, como acontece com certas engenharias modernas, mas, uma atividade que gera cultura intelectual em paralelo com a sua existência, como aconteceu com outras profissões sociais e oficiais. Isto é importante porque muitos dos especialistas em educação se esquecem deste fato quando chega a hora de refletir sobre a relação entre prática e conhecimento.

Percebe-se que a prática docente ainda prevalece nas escolas como estratégias o modelo de ensino, visto que em nossa sociedade atual vem desenvolvendo usos tecnológicos até mesmo nas camadas mais pobres, tornando inquietações no uso da metodologia que exige do aluno novas formas de aprender voltado para a aprendizagem da autonomia, criando novos espaços instrucionais que respondam a essa demanda. Portanto, com o índice crescente da aprendizagem, o indivíduo passa a ser cobrado cada vez mais, que obtenha uma aprendizagem de outras maneiras, já que vivem em um meio social de conhecimento e mudança, em uma cultura que sempre está se modificando

A prática pedagógica tem seu lado proposital, mesmo sendo constituída pelo conjunto de conhecimento e estudo de suas teorias, ainda existe ações que perdura na postura do professor, o que diferencia dessa teoria é o caráter real e o objeto de estudo sobre o qual atua com seus métodos ou instrumentos para um bom resultado do trabalho do professor, onde ensinar não é transferir conhecimento é proporcionar informações relevante com sentido, abrir espaço para o aluno construir seu ponto de vista sem mudar moda ou teorias implícita sobre a aprendizagem.

Dessa forma, educar deixa de ser o ato de simplesmente transmitir informações e passa a ser o de criar ambientes de aprendizagem para que o aluno possa interagir com uma variedade de situações e problemas, auxiliando-o na interpretação dos mesmos para que consiga construir novos conhecimentos, inclusive conhecimentos sobre aprender a aprender.

A relação entre as tendências pedagógicas e a prática docente são de suma importância para a educação, uma vez que a mesma tem grande contribuição na construção de um trabalho docente mais consciente voltado para as demandas atuais da clientela.

No desenvolvimento das ações pedagógicas as teorias são eixos norteadores para um melhor desempenho na melhoria do ensino, onde o educador deve estar preparado para as respostas nestas questões. “[...] a pedagogia não pode ser entendida e praticada na escola sem que tenha alguma clareza do seu significado, isso nada mais é do que buscar o sentido da prática docente” (LUKESI, 1994, p.13).

Nesse aspecto todas as pedagogias tem uma forma e um conteúdo que estão relacionados a temas a serem abordados nas salas de aula obedecendo proposta curriculares nas escolas e nas universidades. No entanto, é imprescindível que o educador não se esqueça da realidade e de fatores determinantes sociais que circulam, não pode ser uma educação isolada e sim apropriar-se de novas formas de aprender e relacionar-se com o conhecimento, onde teoria e prática são inseparáveis. Nesse caminho, “[...] o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 2011, p.28).

A sala de aula termo que pode ser abordado com aspecto muito relevante, visto também como um lugar privilegiado que estar em jogo o ensino e a aprendizagem, ou seja, ocorre um diálogo entre docente e discente que estão expondo suas ideias. Portanto, a figura do professor em sala de aula era vista como um ser soberano que daria ordem sobre a mente dos alunos e que eles apenas recebiam em silêncio sem direito a questionar. Sendo assim, este comportamento podia ocasionar consequência na vida do aluno tornando uma pessoa sem vontade própria, outros desenvolviam conhecimento mais não podiam expor e muito menos questionar o professor.

Na visão de Paulo Freire (1996) é percebido que o diálogo é importante para a construção do sujeito e que só é possível ocorrer uma prática educativa se os educadores acreditarem no diálogo. Dessa forma, o professor compreendendo a importância do diálogo em sala de aula, ocorrerá melhorias na aprendizagem dos alunos, ou seja, o educador deixar de ser apenas um transmissor de conhecimento e se tornara um mediador para os alunos.

Dessa forma, é importante enfatizar que o professor deve colocar limites na sala de aula, como também abrir espaço para o aluno expor seus pensamentos de maneira crítica ou não, mas que o professor seja visto com respeito, sendo o transmissor do conhecimento.

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. (LIBANEO, 1994, p.250)

O professor ao levantar uma pergunta não está apenas esperando a resposta, mas dando espaço para que o aluno possa refletir e construir seu conhecimento. Assim, o professor terá oportunidade de observar quais as dificuldades que o aluno apresenta, tanto na interpretação, na interação um com o outro, na descoberta de novas ideias, e nas dificuldades ligada a avaliação e a aprendizagem.

Na obra “Pedagogia da Autonomia, saberes necessários a prática educativa” (2011), Freire destaca elementos sobre a compreensão da prática educativa que servem de reflexão para se compreender os processos educativos que se desenvolve nas escolas públicas. Neste sentido, é importante dizer que o professor deve ter responsabilidade para exercer sua formação acadêmica, porém, o professor na sua prática docente deve contribuir com o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno, assim, tendo como compromisso não apenas passar apenas o conteúdo do livro, mas ensinar a pensar.

Assim, Freire (2011) diz que o professor deve buscar no dia a dia algo novo para trabalhar com seus alunos, e portanto, julga essencial o uso da pesquisa para seu desenvolver da aula:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2011, p. 30-31)

O trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula são essenciais para o processo de desenvolvimento de uma boa educação. Portanto, é necessário a atenção a sua prática, pois trabalhar com inovações como a pesquisa é de suma importância sempre buscar o novo e o complemento para o livro didático.

Como educador, o professor deve fazer o trabalho pedagógico com seus alunos como desejaria pra si mesmo, então é importante buscar o respeito para que se possa cobrar dos mesmos, pois como diz Freire (2011, p.58): “[...] o respeito a autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

Nesse sentido é necessário fazer uso do bom-senso para que possa usar o respeito com o aluno, o que ajuda na construção de sua autonomia. Dessa forma, é importante que o professor busque o “novo” na sua prática educativa meios que contribuam para o desempenho escolar, sendo necessário ser curioso e indagadores para que se chegue a novas descobertas.

Assim, é fundamental que entre professor e aluno exista uma relação dialógica, facilitando que o professor consiga trazer o aluno para a participação de suas aulas gerando debates e assim tornando uma aula dinâmica participativa, abrindo meios para não trabalhar apenas voltado para os conteúdos programáticos.

O professor tem que ter segurança na sua capacidade e competência profissional, não se é possível exercer sua prática educativa sem essa característica. Portanto para Freire o professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.

O professor vive uma constante luta por melhorias na prática educativa, com relação a melhoria salarias, e a sua dignidade. Segundo Freire (2011, p.65) “[...] um dos piores males que o poder público vem fazendo a nós, no Brasil, é o de fazer muitos de nós correr o risco de, a custo de tanto descaso pela educação pública, existencialmente cansados, cair no indiferentismo fatalistamente que leva a cruzar os braços”. E isso nós como educadores não podemos aceitar o comodismo para a educação tem que lutar para o melhor ir em busca de melhorias. É nesse ponto que os órgãos deveriam respeitar o empenho e formação de cada educado, assim poderiam refletir a eficácia das necessidade de cada um.

Porém, a tarefa não é apenas do professor mas também é função da escola de respeitar os saberes dos alunos que trazem para a escola que são construídos na vivência em comunidade. Portanto a escola pode usufruir esses saberes dos alunos para trabalhar fazendo uma ligação da realidade com o conteúdo abordado no livro didático.

Conforme Freire mostra no livro *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa, o professor deve diversificar as estratégias de ensino, problematizar questões do cotidiano dos alunos, mas ligando às questões mais amplas. Deve também propor desafios que possam favorecer a construção do pensamento crítico, deve buscar atender a diversidade dos alunos. Para isso é necessário que o professor saiba se comunicar com os alunos, interagir com atenção, buscando atender bem as necessidades dos alunos.

Assim, percebemos que uma prática educativa deve considerar algumas questões importantes: o planejamento das atividades pedagógicas deve ser flexível, porque os alunos são diferentes, podendo mudar de acordo com a necessidade. O currículo deve levar em consideração os saberes dos alunos, as questões locais e mais amplas. A avaliação deve ser não para reprovar ou passar de ano, mas deve ser pra ver como está o processo educativo, ou seja, deve ajudar a orientar a prática pedagógica. Para isso é necessário que haja um investimento na formação dos professores, uma política que valorize esses profissionais.

3. A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA PRÁTICA EDUCATIVA, À LUZ DA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA FREIRIANA

Esta seção contém análises e discussões dos resultados da pesquisa de campo que realizamos sobre a prática educativa. Neste sentido, essa pesquisa trabalha algumas questões relacionadas a essa área da prática educativa, como a formação continuada dos professores, currículo, planejamento de ensino, tipos de avaliação, perfil dos alunos etc. Buscamos trabalhar o objeto de estudo de forma mais ampla, considerando alguns aspectos que se relacionam à prática educativa.

Antes de adentrarmos nas questões acima, apresentaremos a caracterização do campo onde a pesquisa aconteceu para ajudar a situar as questões aqui analisadas.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOAO LELYS: LOCALIZAÇÃO, ESPAÇO FÍSICO, EQUIPAMENTOS E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Lelys, situada na Rua Presidente Joao Pessoa nº 54 centro, cidade de Livramento-PB, funciona pela manhã com fundamental II, com a utilização de quatro salas com 6º, 7º, 8º e 9º com total de 101 alunos da manhã. No que se refere ao Ensino Médio funciona dois turnos tarde com turmas de 1º, 2º e 3ºe a noite 1º, 2º e 3º, e com duas salas com ciclo do EJA, com um total de 289 alunos.

Quanto à estrutura da escola ainda é composta por tipo de alvenaria, atendendo razoavelmente, em boas condições com número de pavimentação seis salas de aulas, onde as mesmas não são adaptadas a ambientes especiais e com área livre para recreação. Composta também por, laboratório adequados, cozinha, refeitório, sanitário, campo de futebol, filtros e bebedouros suficientes e equipamentos audiovisuais.

Quanto aos recursos humanos, a escola dispõe de um quadro docente de 22 professores, distribuídos pelas áreas disciplinares, sendo 333 do sexo masculino e 432 do sexo feminino. Quanto ao vínculo, a escola conta com 09 professores efetivos e 13 prestadores de serviço. Na área de administração e serviços auxiliares tem 01 secretário, 03 zeladores, 02 inspetores, 02 porteiros e 02 merendeiras.

Formação dos professores da EEEFM João Lelys

Formação	Sim	Não	Total
Curso superior de licenciatura correspondente à área de ensino	15		15
Curso superior de licenciatura, mas sem correspondência à área de ensino	7		7
Curso superior de licenciatura incompleto...	-	-	-
Ensino Médio completo			
Total			22

Fonte: EEEFM João Lelys (2016).

Com relação aos órgãos colegiados e gestão da escola a mesma dispõe de conselho escolar composto de professores, funcionários, alunos, comunidade, diretor, vice-diretora e secretaria, dispondo também de grêmio estudantil do qual fazem parte alunos da escola, nas funções de presidente, secretário, chefe de material.

A gestão da escola funciona analisando, fiscalizando e contribuindo para o bem estar da comunidade escolar, a mesma tem reuniões ordinárias para análise de prestação de contas e extraordinário para assuntos de ordem escolar.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Para a construção dos dados foram realizadas entrevistas com 3 (três) professores da escola, cada qual representando áreas diferentes. O número de entrevistados foi escolhido de acordo com as condições do processo da pesquisa, ou seja, conforme os limites de tempo que tínhamos para realizar esse processo em um período de dois meses.

Quanto à escolha dos sujeitos da pesquisa de campo, consultamos o gestor e a supervisora da escola. Pedimos que fossem profissionais que apresentassem uma visão mais crítica da educação, considerando os aspectos didático-pedagógicos e políticos da educação. Foram escolhidos profissionais que pudessem dar informações importantes quanto à temática que está sendo trabalhada nesta monografia.

3.3 ANÁLISE ACERCA DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA

Para fundamentar o nosso trabalho optamos principalmente pela prática pedagógica que Freire ensinou, ou seja, pela teoria Pedagogia do Oprimido, priorizando a obra “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Tomamos essa Pedagogia do Oprimido como base teórica devido suas grandes contribuições para o âmbito educacional, onde destaca saberes necessários para se trabalhar em sala de aula.

Além dos estudos teóricos, utilizamos o procedimento da entrevista, onde assim o entrevistado poderia ficar à vontade para se expressar. A entrevista foi realizada com três professores, sendo dois da área das ciências exatas e da natureza (química e física) e um da área de humanas (História). Para manter o anonimato dos sujeitos utilizamos os seguintes pseudônimos: Olívia, Ana e Ofélia.

Para realização da entrevista organizamos um roteiro (ver em anexo) de acordo com alguns eixos relacionados à prática educativa: perfil e identidade profissional; formação docente e prática educativa.

No livro Pedagogia da Autonomia, Freire (2011) destaca uma porção de questões que mostram o que deve estar presente numa prática educativa. Ele divide o livro em três partes: “Não há docência sem discência”, “Ensinar não é transferir conhecimento” e “Ensinar é uma especificidade humana”. Em cada uma dessas partes, ou melhor, capítulos ele fala das exigências para a prática do ensino. Com relação ao capítulo **Não há docência sem discência** ele diz:

Ensinar exige rigorosa metódica;
Ensinar exige pesquisa;
Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos;
Ensinar exige criticidade;
Ensinar exige estética e ética;
Ensinar exige corporificação das palavras pelo exemplo;
Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação;
Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática;
Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural;

Já no capítulo **Ensinar não é transferir conhecimento**, Freire destaca:

Ensinar exige consciência do inacabado;
Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado;
Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando;
Ensinar exige bom senso;

Ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores
Ensinar exige apreensão da realidade
Ensinar exige alegria e esperança
Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível;
Ensinar exige curiosidade.

No capítulo **Ensinar é uma especificidade humana**, Freire continua a expressar as exigências necessárias à prática educativa:

Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade;
Ensinar exige comprometimento
Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo
Ensinar exige liberdade a autoridade
Ensinar exige tomada consciente de decisões
Ensinar exige saber escutar
Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica
Ensinar exige disponibilidade para o diálogo
Ensinar exige querer bem aos educandos

Após estudarmos um pouco sobre a prática educativa, elaboramos um roteiro para fazermos a entrevista com os professores e buscamos saber sobre algumas questões importantes que poderiam se relacionar ao que Freire diz acima. Buscamos saber sobre o perfil e a identificação dos professores com o trabalhos deles na escola, buscamos saber sobre a formação e sobre outras questões relacionadas à prática educativa. Buscamos ver como essas questões estão de acordo ou não com as exigências que Freire diz.

3.3.1 Perfil e identidade profissional

Sobre o perfil dos entrevistados, buscamos saber primeiro sobre o percurso profissional dos professores, a formação de cada um, o tempo de atuação no magistério e na escola pesquisada. Nas respostas as três professoras disseram que tem formação superior, mas nem todos atuam na área que foram formados. A professora que ministra as aulas de Química tem formação em Ciências Biológicas, mas a professora que ministra aulas de Física tem formação em Física e Licenciatura em Pedagogia. A professora de História tem formação em História e em Licenciatura em Pedagogia.

Constatamos também que as docentes pesquisadas atuaram em mais de uma área do conhecimento e que o curso de licenciatura se deu durante o percurso docente. Professora Ana diz que atua no Ensino Médio há cinco anos. Diz que

começou em 2011, mas não tinha formação superior concluída ainda. Quando terminou o curso de Física fez um concurso e atua até hoje nesta escola onde ocorreu a pesquisa.

A professora Olívia tem uma atuação diversa, onde abrangendo em um campo de várias áreas educacionais, podemos perceber que este problema está ligado à falta de profissionais na área ou mesmo para cumprir a carga horária. A professora argumentou que sua vida acadêmica se iniciou como professora de Química em 2014, mas sua formação é Ciências Biológicas, mas ano passado ministrou aulas de ciências e biologia.

A professora Ofélia apresenta um tempo maior de atuação profissional, isso pode implicar ter mais experiência no âmbito educacional. Relatou ser professora a mais de dez anos, começou sua vida profissional ministrando aulas na alfabetização solidária, no ano de 2014 foi aprovado no curso de Licenciatura em Pedagogia e em seguida em Licenciatura em História pela UEPB.

Constata-se que os docentes pesquisados atuaram em mais de uma área do conhecimento e que o curso de licenciatura se deu durante o percurso docente.

Com relação ao vínculo de trabalho, das três só uma é efetiva na escola e as demais são prestadoras de serviço. Consideramos essa questão como um ponto negativo pra educação, mesmo não coincidindo com o total dos professores, que são 09 (nove) professores efetivos e 13 (treze) prestadores de serviço. Estes dados são preocupantes, isso pode gerar uma insegurança no trabalho e perda de autonomia, porque os professores podem não ter liberdade para ensinar. Isso pode refletir em uma desmotivação no desenvolvimento do trabalho docente.

Ainda sobre o perfil, buscamos saber sobre a identificação que os professores tem com o trabalho que faz. Perguntamos primeiro quais os motivos principais que influenciaram a sua escolha pelo trabalho docente. Indagamos a respeito da escolha profissional, ou seja, o que levou a seguir a carreira docente. Obtivemos as seguintes respostas:

A professora Ana relatou que

[...] Eu nem sei se escolhi o magistério. Há dezoito anos atrás fiz um concurso para regente de ensino, mas por falta de professor fui mandado para sala de aula. Depois eu vi que gostei do trabalho docente aí cursei pedagogia, física, mais a minha ideia não era ser professor.

Com esse relato percebe-se a forma como as autoridades políticas tratam da educação pública, ou seja, não se preocupam se os educadores tem ou não uma formação para atuar em sala de aula. Isso é complicado, pois pode prejudicar a aprendizagem dos alunos. Ainda bem que na resposta da professora é visto que durante o período de atuação em sala de aula ela se preocupou em buscar conhecimento, em buscar uma formação que pudesse ajudá-la a desenvolver o trabalho educacional.

A professora Olívia abordou que ser professora não era a opção dela, mas sim ser uma pesquisadora de laboratório. Ela abordou também que “[...] dá aula foi perfeito, porque tanto aprendo como ensino”. Embora “dar” aula entra em choque com a teoria de Freire – porque para este o conhecimento não é dado, mas construído – o reconhecimento da professora em aprender com os alunos é um pensamento que combina com o que Freire (2011, p.25) diz: “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Já a professora Ofélia relatou que sempre gostou da leitura e de se informar. Para ela é quase que uma obrigação colocar pra fora tudo o que aprendeu. Freire, (2011, P.89) “[...] o professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”.

Percebe-se que duas professoras não optaram por ser docentes, no entanto, devido à necessidade e circunstância daquele momento seguiram a referida profissão e obteve um resultado positivo, pois se identificando com o magistério buscaram novos conhecimentos para trabalhar com seus alunos.

Sobre a identidade com a profissão procuramos saber o que as professoras julgam fundamental para um profissional ocupar essa função de professor. Nessa questão, observamos o seguinte: a professora Ana argumentou que o profissional tem que gostar do que faz e “[...] que é necessário aprender a gostar de ser professor”. Outro ponto que ele destaca é que o professor “[...] nunca está pronto, habilitado para sala de aula”. Também considera “[...] fundamental estar se formando, buscando curso de extensão”. Para Freire, (2011, p.78) “[...] tenho, enquanto educador, de me ir tornando cada vez mais competente, sem o que a luta perderá eficácia”. Por isso se faz necessário buscar conhecimentos para a prática educativa enquanto educador.

Já a professora Olívia, em poucas palavras, destacou apenas que é necessário “dedicação”, ou seja, não considerou uma porção de questões importantes para o exercício da profissão, como Freire expõe muito bem no seu livro *Pedagogia da Autonomia*.

De acordo com Freire (2011), para ocupar essa função de professor a pessoa deve dispor de outras características que são essências para o trabalho que faz. Para ser uma boa professora é importante ter uma boa formação acadêmica, precisa de uma boa convivência com seus alunos, ter uma visão crítica, domínio de conteúdo, ser dinâmica, ter inovação, e que uma boa didática busca práticas pedagógicas que contribuam para um trabalho proveitoso e que possibilite a transformação social.

A professora Ofélia destacou como fundamental “vocação”. A observação no parágrafo acima serve também para esta, ou seja, para exercer essa função exige uma porção de coisas como Freire (2011) coloca: ensinar exige pesquisa, exige bom-senso, curiosidade, saber escutar, apreensão da realidade, comprometimento, entre outros.

A partir destes relatos é possível destacar que apenas a professora Ana mostra uma visão sobre a questão de exercer a carreira docente, a exemplo de se encontrar habilitada e identificar-se com o magistério, além de buscar se aperfeiçoar, ou seja, formação continuada.

A compreensão que cada docente tem de sua profissão, foi também outra questão que buscamos saber, uma vez que uma prática educativa bem realizada depende desse conhecimento que o professor deve ter.

A professora Ana considera que sua profissão é “[...] das mais dignas que há no mundo profissional, mais como sempre é vista como inferior às demais”, mas não deixa de destacar que é “[...] uma profissão importantíssima, mas era pra ser mais respeitada”. Já a professora Olívia destacou que sua profissão “[...] é boa, mas cansativa, é estressante”. A professora Ofélia argumentou que sua profissão “[...] é mal remunerada, não é reconhecida, não é dada o devido valor”.

Para Freire, (2011, p. 93) “[...] quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada”.

Percebe-se nos docentes um sentimento tanto positivo como negativo em abordagem quanto aos desafios da profissão, valorização profissional

(reconhecimento pela sociedade e remuneração), os esforços físico e mental que a carreira requer e entre outros desafios.

As falas acima indicam a necessidade de que as políticas educacionais devem existir e funcionar, que a secretaria de educação junto com o governo deveriam se dedicar mais, investindo mais nas escolas, para ter um resultado positivo na educação e na formação dos professores.

Perguntamos também as professoras como cada uma se vê atuando na escola. A professora Ana argumentou “[...] que professor não atua simplesmente como um facilitador da aprendizagem, é importante que sua participação esteja contribuindo também na formação do indivíduo como um todo e que essa contribuição esteja voltada para o caráter crítico e não só para o caráter educativo e que não esteja voltado apenas para ler e escrever”, mas contribuindo para entender a sociedade a qual está inserido assim, como Paulo Freire (2011, p. 67) propõe:

[...] a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala da nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas.

Porém a Professora Olívia apenas argumentou “[...] que é dedicada”.

A professora Ofélia disse: “[...] tento fazer o máximo para ser ética, instrutiva, para ser claro”. Relatou que “[...] para ser professora tem que lidar com uma diversidade, com formas de pensamento diferentes”, portanto, acredita ser uma pessoa que tem “[...] como obrigação honrar o compromisso enquanto professor que é passar o conteúdo da melhor forma”.

Segundo Freire, (2011, p.75)

[...] ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade.

Fazendo uma ligação com os professores constata-se, por um lado, um esforço didático voltado à formação de sujeitos pensantes e críticos no contexto onde estão inseridos, em não aceitar tudo que lhe é imposto, em buscar promover a autonomia dos educandos, ou seja, uma perspectiva de formação humana total. Por

outro lado, percebemos respostas esvaziadas de conteúdos relacionados à prática didática que Freire destaca no livro.

3.3.2 Formação docente e prática educativa

A questão da formação foi tratada também na entrevista, por ser considerada um fator de grande importância para a prática educativa dos professores, acreditando que a capacitação facilita seu trabalho em sala de aula; acreditando também que a preparação desse profissional é fundamental para enfrentar os diversos desafios em sala de aula.

Perguntamos primeiro se a formação que os professores tiveram oferece base para a ação dos docentes em questão. Nesta questão tivemos os seguintes relatos:

A professora Ana argumentou que o curso de Pedagogia foi fundamental porque ajudou a trabalhar com a prática pedagógica, principalmente como trabalhar com criança, mas dando contribuições para esquematizar estratégias para o Ensino Médio.

Já Professora Olívia destaca como essencial o conhecimento, quando vai para a prática percebe-se que não é suficiente e que o conhecimento trabalhado na universidade é fundamental. Para Freire (2011, p.122) “numa perspectiva progressista o que devo fazer é experimentar a unidade dinâmica entre ensino do conteúdo e o ensino do que é e de como aprender”. Porém, conhecimento não é algo passado, e sim construído numa dinâmica entre professor e aluno que juntos aprendem e exercem sua curiosidade do conhecimento.

A professora Ofélia relatou que além do conhecimento sistemático de professora tinha antes um conhecimento como aluna, mas sua formação foi capaz de transformar seu pensamento e de organizar suas ideias.

Para Freire (2011, p.26) “[...] quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando ‘curiosidade epistemológica’, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto”.

Observamos que professoras citam como primordial a apropriação do conhecimento, ou seja, dominar o conteúdo que está trabalhando. A formação é importante, mas o aprendizado com prática que envolve o diálogo com os educando,

a negociação do professor com seu público alvo e entre outros mecanismos tornam-se também fundamentais para produção do conhecimento. Nesse sentido, acreditamos que seria interessante que a formação docente consistisse em aliar o conhecimento teórico adquirido com a prática de sala de aula.

Ainda sobre a formação, perguntamos às professoras se existe algum processo de formação continuada para os professores da escola e, sendo a resposta positiva, buscamos saber sobre a frequência, o tempo que é utilizado em cada formação e quem a promove/organiza/coordena.

Sobre essa questão da formação continuada, a professora Olívia em breves palavras fala que “[...] teve poucas, mas do ano passado pra cá não teve, não”. Por ter pouco tempo de experiência nesta escola a professora não soube informar sobre o tempo que é dedicado a essa formação nem quem promove/organiza/coordena.

Já a professora Ana discute que:

“[...] no presente momento, não. Existia até ano passado o SISMÉDIO que é um programa de formação continuada, mas do Governo Federal [...] o que a escola faz é um planejamento didático, é um planejamento semestral. Faz no início do ano e no segundo semestre também faz um planejamento”.

A professora Ofélia ressalta que:

“[...] a nível de Estado já ouve essas formações para os professores, mas houve uma pauta devido à crise econômica e era chamando de SISMÉDIO, os professores do Ensino Médio faziam uma formação lá em Taperoá, mas eu acredito antes da escola ou da gestão oferecer a formação o professor deve buscar se atualizar, procurando buscar novas formas de ensino, novas formas de estudo deve estar se atualizando”.

Sobre o que disse este professor, é importante destacar a responsabilidade pessoal do profissional, mas a responsabilidade maior é do Poder Público, uma vez que a formação continuada deve ser concebida e efetivada como uma política.

O mundo está em constante transformações, em todos os setores da sociedade, porém a importância de estar se atualizando em novas concepções voltado principalmente para a educação, portanto, o estudo, a pesquisa são fundamentais para compreender essas mudanças. Neste contexto a formação continuada deve ser refletida como um princípio de pensamento e execução do

professor, estes vão permitindo novas reflexões acerca de metodologias para se trabalhar e que envolve a aprendizagem do aluno.

A formação continuada deve ser baseada em conhecimentos relativos a prática e teoria, enriquecendo a troca de saberes que contribui no desempenho profissional.

De acordo com Freire (2011, p. 40) “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Porém, é importante sempre buscar o novos conhecimentos para a prática educativa, pois assim é mais fácil acompanhar as mudanças que vão acontecendo no mundo e na vida das pessoas, principalmente dos alunos.

Sobre a formação continuada, ainda, procuramos saber também sobre quem são os sujeitos responsáveis pelo planejamento dessa formação, quando acontece, e se é feito um diagnóstico ou levantamento de necessidades, expectativas e desejos tanto dos professores como dos alunos.

Sobre isso a professora Olívia diz que:

[...] como não participei de nenhum eu não tenho esse tempo determinado e não sei quem faz, [...] encontro são as reuniões de planejamento de eventos da escola que é promovido pelo diretor e a frequência é duas vezes por mês, dependendo da quantidade de eventos da escola no período.

Com relação ao planejamento, a professora Ana diz que:

[...] o programa que nós participava que era o SISMÉDIO foi um programa Federal era planejado pelo Governo Federal, pelo Ministério da Educação e colocado à disposição dos professores, mas sem haver portanto um diagnóstico da escola e tão pouco as expectativas dos alunos.

A professora Ofélia argumenta que “[...] quando tem essas formações vencem um diagnóstico, procuram saber o que os professores estão precisando, o que querem, quais as expectativas deles”. Em relação aos alunos, esta professora argumenta que “[...] muitas vezes a escola procura atender o que os alunos querem, num sentido mas restrito, merenda de qualidade, material didático, com isso a Secretaria de Educação procura atender”.

Tomando como conhecimento dos relatos dos professores entrevistados, destacamos o que a professora Ofélia coloca, ou seja, que o planejamento é feito pelo diretor, planejamento não é direcionado somente pelo diretor. O diretor traz

informações necessárias da terceira regência do município, onde em reunião com os professores passa o diagnóstico das dificuldades dos alunos para assim em conjunto planejar estratégias para tentar resolver os meios que dificultam a aprendizagem e reavaliar a prática pedagógica dos professores baseado no Projeto Político Pedagógico.

Ainda sobre a questão da formação, procuramos investigar quais as consequências (resultados) da formação no trabalho pedagógico que cada professor realiza.

Em relação as consequências da formação, a professora Ana discute que:

[...] a formação continuada eu considero muito importante no que diz respeito o professor de estar atento as novidades, em tá em permanente discussão acerca do conteúdo, da metodologia, do currículo, certamente traz consequência positiva para o trabalho em sala de aula.

Segundo Freire (2011, p. 63), “[...] quanto mais me torno rigoroso na minha prática de conhecer tanto mais, porque crítico, respeito devo guardar pelo saber ingênuo a ser superado pelo saber produzido através do exercício da curiosidade epistemológica”. Ou seja, para Freire (2011) o educador não pode ficar preso apenas ao conhecimento já adquirido pelas práticas pedagógicas, mas deve buscar novas fontes, pois as transformações educacionais vem acontecendo diariamente.

Para a professora Olívia os resultados são vistos como “[...] um bom conhecimento e aprendizagem, eles demostram ter tido. Os alunos aprendendo dessa forma lúdica eles desenvolve mais rápido o conhecimento”.

Para Freire (2011, p. 47)

Como professor num curso de formação docente não posso esgotar minha prática discursando sobre a Teoria da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológica, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a teoria deve ser o exemplo concreto, pratico, da teoria.

Dessa forma deve-se trabalhar a prática, pois vemos como positivo a metodologia usada pela professora em suas aulas de química, por meio do laboratório o aluno desenvolve seu conhecimento com uma boa compreensão para sua aprendizagem.

A professora Ofélia diz que as consequências:

[...] é você ter uma qualidade no ensino. Eu tive professor no Ensino Médio que não tinha formação na área. Existe uma diferença muito grande em você ter apenas o conhecimento e gostar daquilo que faz e você ter uma formação acadêmica.

Para Freire (2011, p. 67) “[...] como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho”.

Assim se ver necessário um educador ter uma formação na área que ensina, ter um conhecimento científico para ministrar suas aulas com mais segurança.

Além da formação, outros elementos são considerados importantes no processo educativo, como a questão do currículo, da avaliação da aprendizagem, da relação entre professor e aluno, entre aluno e aluno etc.

O “currículo” foi outro elemento destacado no nosso trabalho como um fator importante que se relaciona à prática educativa. Assim, ele é visto nesta pesquisa “[...] como todos os espaços que promovem experiências escolares, identidade dos estudantes associados ao conjunto de esforço pedagógico com intensões educativas” (MATOS, 2013, p. 1). Por entendermos que é de suma relevância, o currículo na prática educativa, pois, é a ponte para o desenvolvimento dos conhecimentos, um suporte para a prática.

Sobre este elemento, solicitamos as professoras que destacassem os aspectos que considerassem fundamentais. De acordo com a visão da professora Ana o “[...] currículo deve melhor se adequar à realidade da nossa região”, enfatiza também que deve ser reformulado, ou seja, “[...] deve se fazer um paralelo com os conteúdos abordados”. De acordo com essa professora, o currículo deve se adequar a realidade da nossa região. Deve se levar o conhecimento de forma interligada, ou seja, o senso comum ao conhecimento científico, trazendo esse saber para o meio social do aluno.

Já a professora Olívia ressalta que por ser formada numa área diferente da que ensina, sente dificuldade em ministrar suas aulas, ela “[...] repassa para seus alunos o essencial o básico, ressalta também que estuda muito para ministrar suas aulas”.

Tomando como conhecimento a postura desta professora, o motivo é para cumprir a necessidade da escola que atua, como também para preencher a carga horária, vemos como um ponto negativo, pois se o aluno inquietar com perguntas, talvez ela não saberá responder de imediato, precisando de um aprofundamento de estudo para retornar ao aluno. Quanto ao currículo, percebemos que ela necessita

de mais compreensão para facilitar sua prática pedagógica, uma vez que ela está iniciando a carreira na instituição educacional.

Segundo Freire (2011, p. 30) “[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. A pesquisa faz parte do trabalho docente devendo ser estudo permanente relacionado a curiosidade que cabe ao assunto trabalhado.

Já a professora Ofélia destaca como aspecto “[...] a ética é imprescindível porque trabalhamos com conteúdo que rende bastante discussão. O currículo de história tem que ter todo cuidado para que possa mostrar a sua ligação com a realidade”.

Baseando-nos em Freire (2011, p. 83), notamos que o fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos.

Ter clareza sobre o currículo e sua importância é necessário ao trabalho das professoras, pois podem ser instrumentos que lhes ajudam a inquietar, problematizar e desenvolver o raciocínio dos alunos para possíveis respostas para seu conhecimento.

Ter um conhecimento sobre o currículo apenas não é suficiente, uma boa prática educativa deve considerar também o conhecimento sobre os alunos, como veremos a seguir.

O perfil cultural dos alunos foi outro ponto que trabalhamos com as professoras. Quanto à questão relacionada ao perfil do aluno, faz-se necessário considerar que uma boa prática educativa deve levar em conta o perfil dos educandos, porque os professores devem conhecer a vida do aluno, suas histórias, ou melhor um pouco de seu histórico, com esse conhecimento facilitará a aprendizagem, e o professor terá uma base de como compreender o aluno e como trabalhar para desenvolver a aprendizagem de acordo com o nível intelectual.

Sobre essa questão, Freire (2011, p.62) diz que é o meu bom-senso, em primeiro lugar, o que me deixa suspeito, no mínimo, de que não é possível à escola, se, na verdade, engajada na formação de educandos e educadores, alhear-se das condições sociais, culturais e econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos.

Ao que trata do perfil dos alunos a professora Olívia discute que “[...] em questão social são bastante comunicativos, são de classe baixa renda e cultural apesar de ser uma escola pública mas os alunos têm um conhecimento muito bom”.

Assim como a professora Ana fala que tem:

“[...] alunos dos mais variados perfis socioeconômico e cultural e como é trabalhado com alunos da zona rural temos dos mais variados, no que tange a cultura”, diz também que “a gente tem muita diferença ainda sócio cultural e econômica”.

Já a professora Ofélia relata que tem:

“[...] dos mais variados tem os que têm uma boa condição financeira e intelectual muito boa, como também os que por exemplo estão na escola porque têm medo que a família perca o programa social, temos os que vão para não ficar em casa, os que vão e voltam do portão os que vão apenas para desafiar o professor”.

Fazendo uma reflexão sobre as respostas das professoras, percebe-se que elas têm um conhecimento sobre os alunos, mas não têm um consenso. Uma diz que são de baixa renda e as outras dizem que têm alunos com mais condições econômicas. Mas, é claro que os perfis são variados, ou seja, são alunos com pouco interesse nos estudos e outros que vão para escola apenas por obediência aos pais.

Segundo Freire (2011, p.59) “[...] saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber”. Os educadores devem ter consciência dessa diversidade de cultura e ter como referência o saber de cada aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste trabalho identificar e analisar nas práticas educativas escolares, elementos indicadores da pedagogia freiriana, destacando a pertinência dessa perspectiva no contexto escolar do município de Livramento-PB. Procuramos investigar de que maneira os educadores estão trabalhando a prática educativa para desenvolver a criticidade dos alunos. Para isso foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa por meio da utilização da técnica da entrevista.

A teoria de Paulo Freire, conhecida como Pedagogia do Oprimido, foi a principal base teórica que nos orientou neste trabalho. Por meio de seu livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, abordamos alguns saberes acerca da prática educativa de forma transformadora, entendendo que existem também outras tendências pedagógicas, nem sempre a favor das populações mais pobres

Com base nos relatos das entrevistadas percebemos que suas práticas educativas apresentam aspectos positivos e alguns limites. Nos aspectos positivos vimos um desejo e ações para o desenvolvimento de uma boa aprendizagem. Pois, é notável que os professores procurem incorporar nas suas metodologias aulas que contribuam para a vida social do aluno, e uma boa relação professor- aluno. Mesmo a instituição não oferecendo uma formação acadêmica buscam através de estudos se aperfeiçoar para sua prática educativa. Na visão do teórico Paulo Freire um bom professor para atuar em sala de aula faz uso de vários aspectos e também busca soluções para problemas, adapta o currículo à realidade do aluno, onde ensino e aprendizagem se edifica com relação de saber e aprender.

Dessa forma foi possível perceber um avanço nas práticas educativas dos professores, visto que é necessário que as políticas públicas invistam nas formações continuadas dos professores, pois os mesmos sentem essa falta para melhorar seu planejamento e suas estratégias de sala de aula, para que assim sua metodologia se torne mais interessante, agradável e dinâmico, pois é necessário buscar conhecimento novo para o meio acadêmico.

Como já foi mencionado anteriormente mesmo os professores sentindo essa falta de interesse das políticas públicas promoverem formações continuadas eles não deixam de enfatizar a importância que se tem para sua metodologia, assim, sabe-se que o professor deve trabalhar o conteúdo voltado para a realidade.

Diante dos entrevistados um relatou que não conhece a teoria de Paulo Freire, mas os demais conseguiram mostrar o seu conhecimento sobre o teórico, onde um relatou que o currículo trabalhado na escola deve se adequar a realidade do aluno, onde Freire discute “Eva viu a uva” então como trabalhar um assunto que não seja conhecedor do aluno, como também a educação libertadora que Freire propõe.

Uma das questões também que chamou atenção foi em relação ao perfil social dos alunos ao qual os professores são conhecedores e assim facilita seu trabalho para a aprendizagem, assim Freire relata como trabalhar a aprendizagem do aluno se você não tem conhecimento da vida dele, é muito gratificante saber que os professores tem um conhecimento da vida do seu aluno.

Porém, diante do que foi apontado percebemos a importância de fazer um estudo da prática educativa dos professores, de buscar entender a realidade que nos cerca, como também o que estes professores acham da profissão que atuam e da sua qualificação.

Acerca dos relatos percebe-se que os professores da referida escola não são limitados em suas práticas pedagógicas e tão pouco em seus conhecimentos já adquiridos, buscam inovações para uma aprendizagem ativa, e que o professor não pode parar seus conhecimentos.

Assim como tudo que relatei na elaboração deste trabalho, a partir das leituras realizadas onde foi possível compreender e tentar fundamentar sobre a importância da prática educativa e o quanto pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e formação dos alunos, podendo torna um incentivo e tornar a aula mais inovadora, dinâmica e criativa, buscando a participação tanto do professor como do aluno para que não rejeitem o deseje. Conhecimento educacional nunca é demais, estudar é a maneira de aperfeiçoar nossa formação enquanto cidadão.

Após esta pesquisa foi possível perceber que mesmo os entrevistados não tendo um conhecimento amplo da pedagogia Freiriana, foi possível enxergar que se preocupam com seus alunos, e isso é importante para a instituição de procurar oferecer formações continuadas que busquem melhorar a prática educativa de seus professores.

Devido as transformações ocorridas na educação, a formação docente passou a ser destaque, a formação dos professores tornou-se o centro educativo, dessa forma os alunos desenvolvem um pensamento crítico e reflexivo por meio dos

conhecimentos adquiridos durante a formação crítico e reflexivo por meio dos conhecimentos adquiridos durante a formação e sempre buscando novos aprimoramentos.

Partindo deste conhecimento percebe-se a importância da pedagogia Freiriana, tendo como objetivo o diálogo para se trabalhar nas práticas pedagógicas dos professores nas Licenciaturas. Este trabalho contribui para os professores de Licenciaturas refletirem suas práticas educativas e buscar sempre melhorar e entender a necessidade do aluno e juntos construir alunos críticos e formadores de opinião.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das letras, 1986.

Biografias. Paulo Freire. Disponível em: Educação.uol.com.br/biografias/paulo-freire.htm. Acesso em: 10 de junho de 2016.

CASTANHO, Denise Molon.; FREITAS, Soraia Napoleão. Inclusão e prática docente no ensino superior. **Revista Educação Especial**, n. 27, p. 93-99, 2006.

CARVALHO, Roberto Muniz Barreto de. Georges Snyders: em busca da Alegria na Escola, dissertação de mestrado, PUCSP. **PERSPECTIVA**. Florianópolis, v.17, n. 32, p.151-170 jul./dez. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10528/10074>. Acessado em: 10 de junho de 2016.

CASTRO, W.L Por uma educação física reflexiva que aprofunde a conscientização dos alunos. **Perspectivas em Educação Física Escolar**. Niterói, Rio de Janeiro: 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa/ Paulo Freire**. São Paulo: Paz e terra, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **A Educação na Cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação- uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Universidade Federal do Recife, 1959.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ED. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GIMENO SACRISTAN, J. **Conciencia y acción sobre la práctica como liberación profesional de los profesores**. mimeo. (apresentado na jornada sobre modelos y estrategias em la formación permanente del profesorado em los países de la CEE, Universitat de Barcelona. 1990). Barcelona: 1990.

GHIRALDELLI Jr. P. **O que você precisa saber em Didática e Teorias Educacionais**. Rio de Janeiro: DPA, 2000.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

_____. **Democratização da escola Pública: A pedagogia Crítico Social dos Conteúdos**. 19ed. São Paulo: Edição Loyola, 2006.

_____. **A escola com quem sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã**. In: Costa, M. V. (org.). *A escola tem futuro?* Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATOS, Maria São Pedro Barreto Matos. **Currículo: relação de poder e a prática educativa**. In: *Anais do VI Fórum identidades e alteridades e II Congresso Nacional Educação e Diversidade*. UFS–Itabaiana/SE. 2013.

PATIO. Revista pedagógica. Uma publicação trimestral da **ARTIMED S.A.** ano VIII n. 31 agosto/outubro 2004.

PORTAL DA EDUCAÇÃO-cnpj:04.67º.765/0001-90-inscrições Estadual:283.797.118-Rua Sete de Setembro 1.686-campo grande-MS-CEP79002-130. Disponível em: http://etecagricoladeiguape.com.br/projetousp/Biblioteca/ENEGEP_2001_TR21_0672.pdf. Acesso em: 10 de junho de 2016.

APÊNDICE

Apêndice A: ENTREVISTA PARA PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Esta entrevista faz parte do trabalho para conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFCG campus Sumé, e tem por finalidade observar a prática educativa dos professores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

- 1- Você poderia tecer um comentário acerca do seu percurso profissional, considerando a sua formação, o tempo de atuação no magistério e nesta escola?
- 2- Você é professor/a efetivo/a nesta escola?
- 3- Quais os motivos principais que influenciaram a sua escolha pelo magistério, ou seja, pelo trabalho docente?
- 4- O que você julga ser fundamental para um profissional ocupar essa função de professor?
- 5- O que você considera que sua formação ofereceu que dá subsídios à sua ação enquanto docente?
- 6- O que você acha da sua profissão?
- 7- Como você se percebe atuando na escola?
- 8- Existe algum ou alguns desafio/s, limite/s ou dificuldade/s que influenciam negativamente os processos de ensino e aprendizagem de seus alunos?
 - 8.1- internos à escola: de ordem didático-pedagógica, relacionado à aprendizagem dos alunos, aos processos avaliativos, ao conteúdo da matéria, às estratégias de ensino; do ponto de vista das relações professor-aluno, aluno-aluno etc.;
 - 8.2- externos à escola: relacionado aos pais, à comunidade, à política educacional ou outro fator externo;
- 9- Quais os meios ou estratégias são utilizados para enfrentar as questões evidenciadas na resposta da questão acima (oitava questão)?
- 10- Como você concebe o planejamento didático?
- 11- Quais as formas de avaliação você utiliza para diagnosticar a aprendizagem de seus alunos?
- 12- Sobre o currículo que é trabalhado na disciplina que você leciona, o que você poderia destacar como aspectos fundamentais?
- 13- Qual o perfil social, econômico, cultural e educacional de seus alunos?

- 14- Existe algum processo de formação continuada para os professores da escola? Se sim: quem promove/organiza/coordena? Com qual frequência? Quanto tempo é dispensado em cada formação?
- 15- Quem planeja essa formação? É feito um diagnóstico ou levantamento de necessidades, expectativas e desejos dos professores? É feito um diagnóstico ou levantamento de necessidades, expectativas e desejos dos alunos?
- 16- Quais as consequências (resultados) da formação no trabalho pedagógico que você faz?
- 17- Os professores participam no planejamento da formação continuada? Como?
- 18- Pensando na sua função hoje, nas demandas de seu dia a dia, você acha que precisa rever seus conhecimentos como professor? Como se atualiza? O que busca? Que fontes?
- 19- O que é ser professor para você?
- 20- Você conhece a proposta pedagógica de Paulo Freire? O que você tem a dizer sobre essa proposta?
- 21- Sobre todas as questões dialogadas nessa entrevista, a perspectiva freiriana pode contribuir em algum ou alguns aspectos?
- 22- O que você diria sobre suas condições de trabalho, a remuneração que recebe, os recursos materiais e didáticos disponíveis para o trabalho pedagógico que você desempenha?

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Projeto acerca do Trabalho de Conclusão de Curso em licenciatura em Ciências sociais

Pesquisadora responsável: Maria Katiany Da Silva

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Campina Grande- Campus de Sumé/Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

Telefone para contato:

Local da coleta de dados: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Lelys

A pesquisadora do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão coletados através de entrevista gravada. Concorde, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto e posteriores publicações acadêmicas. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Katiany da Silva.

Sumé, 01 de setembro de 2016

Pesquisadora responsável – Maria Katiany da Silva
CPF

Participante/colaborador/a da pesquisa
CPF